

RECONHECIMENTO

MESTRES DA

## CULTURA

DA AMAZÔNIA

GANHAM VISIBILIDADE

NACIONAL E INTERNACIONAL

**TRADIÇÃO** - Referências no Pará, Curica e Damasceno seguem atuantes e com projetos em andamento. Já o legado do saudoso Mestre Sacaca, do Amapá, inspira o enredo da Mangueira e ganha programação especial em Macapá.

**GEORGE MIRANDA**  
Especial para O Liberal

Com exuberância natural reconhecida em todo o planeta, a Amazônia é também um celeiro de riquezas culturais. Personagens, como os mestres Curica e Damasceno, do Pará, e Sacaca, do Amapá, são a própria expressão da resistência e da criatividade da região. Com vidas dedicadas à música e à cultura popular, eles sintetizam a herança afro-indígena e cabocla que molda o Norte e influencia o Brasil inteiro.

Prova disso é a escolha da Estação Primeira de Mangueira, do Rio de Janeiro, uma das mais tradicionais escolas de samba do País, que anunciou como enredo para o Carnaval 2026 a história de Mestre Sacaca, que faleceu em 1999. Intitulado “Mestre Sacaca do Encanto Tucuju - O Guardião da Amazônia Negra”, o desfile vai mergulhar na ancestralidade afro-indígena do Amapá por meio da vida e dos saberes do curandeiro Raimundo dos Santos Souza, o Sacaca.

Nascido em Macapá, ele recebeu esse apelido por seu conhecimento no uso de plantas medicinais da Amazônia. De origem negra e indígena, Sacaca se tornou conhecido como “doutor da floresta” por aplicar garrafadas, chás e simpatias no tratamento de doenças e na promoção da saúde comunitária, sempre com uma visão de equilíbrio entre ciência e espiritualidade.

O mestre também abraçou as festas populares do Amapá. Foi Rei Momo por mais de 20 anos, criou blocos carnavalescos, ajudou a fundar escolas de samba e foi defensor do Marabaixo, uma manifestação afro-amapaense que mistura música, dança e rituais.

## CENTENÁRIO

A homenagem chega em um momento especial: em 2026, Sacaca completaria 100 anos de idade, o que acrescenta ainda mais peso simbólico ao reconhecimento nacional. “Essa escolha representa muito

da cultura do Amapá, do nosso jeito de ser: simples, caboclo, quilombola, negro e indígena”, afirma Fábio Souza, neto do curandeiro.

Dô Sacaca, filho do homenageado, também expressou gratidão pela escolha do enredo. “É uma honra ver o nome dele sendo levado por uma escola como a Mangueira, que vai ecoar no Brasil e no mundo. Isso ajuda a manter esse legado sempre vivo”, garante.

De acordo com Sidnei França, carnavalesco da agremiação verde e rosa, tratar de costumes afro-indígenas é algo inédito na

história da escola carioca. “Mesmo no Brasil, muitas vezes ainda predomina uma visão monolítica sobre a Amazônia, com muitas narrativas e personagens ainda inexplorados ou sem ter a devida atenção. Com sua vocação de contar ‘outras histórias’, a Mangueira vai apresentar Mestre Sacaca, um legítimo representante dessa floresta afro-indígena”, ressalta.

## HOMENAGENS

Em Macapá, o Museu Sacaca mantém viva a memória do mestre. O

espaço é administrado pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA), do Governo do Estado, e atrai um público diverso, entre turistas, escolas e moradores locais. Segundo Adriana Rodrigues, coordenadora do local, a presença de interessados na história do curandeiro é constante. “O número de visitantes aumentou nos últimos anos”, relata.

A instituição conta com um memorial dedicado ao mestre, onde é possível conhecer sua trajetória por meio de objetos pessoais doados pela família e de um filme documental. “É uma honra para todos nós ver o Mestre Sacaca sendo reconhecido nacionalmente com a homenagem da Mangueira. Vamos repre-

sentar com muito orgulho os saberes tradicionais da Amazônia”, destaca a coordenadora do espaço.

Para 2026, o museu planeja uma programação especial em parceria com a família do defensor do Marabaixo para marcar os 100 anos de nascimento de Sacaca. O objetivo é celebrar todas as fases da vida do mestre. “Queremos relembrar toda a cultura e o legado deixado por ele, que continua vivo no nosso modo de vida, no respeito à natureza e na ancestralidade amazônica”, reforça Adriana.



LIBERAL  
AMAZON

Use a câmera  
do seu celular  
para acessar  
o conteúdo  
multimídia.



**Um** dos principais nomes desse movimento é Raimundo Leão Ferreira Filho, o Mestre Curica, referência da guitarrada paraense e exemplo de inovação na música amazônica

**One** of the main names in this movement is Raimundo Leão Ferreira Filho, Mestre Curica, a reference in Pará "guitarrada" and an example of innovation in Amazonian music

ICOR/MOTA/O LIBERAL



## RECOGNITION

## Masters of Amazonian culture gain national and international visibility

**TRADITION** - References in Pará, Curica and Damasceno are still active and have projects underway. The legacy of late Sacaca, from Amapá, inspires Mangueira's plot samba and gains a special program in Macapá

**GEORGE MIRANDA**  
Special for O Liberal.  
Translated by André Luis  
Borges Lima; Sílvia Benchimol  
and Ewerton Branco (ET-  
Multi/UFPA)

**W**ith its natural exuberance recognized the world over, the Amazon is also a storehouse of cultural riches. People like the masters Curica and Damasceno, from Pará, and Sacaca, from Amapá, are the very expression of the region's resistance and creativity. With lives dedicated to

music and popular culture, they synthesize the Afro-indigenous and caboclo heritage that shapes the North and influences the whole of Brazil.

Proof of that is the choice of Estação Primeira de Mangueira, from Rio de Janeiro, one of the most traditional samba schools in the country, which has announced the story of Mestre Sacaca, who died in 1999, as its storyline for Carnival 2026. Entitled "Mestre Sacaca do Encanto Tucuju - O Guardiã da Amazônia Negra" [Master Sa-

caca of Tucuju Enchantment - The Guardian of the Black Amazon], the parade will delve into the Afro-indigenous ancestry of Amapá through the life and knowledge of the healer Raimundo dos Santos Souza, or Sacaca. Born in Macapá, he received this nickname for his knowledge of Amazonian medicinal plants. Of black and indigenous origin, Sacaca became known as the "doctor of the forest" because he used "garrafadas" [drinks made from medicinal plants, often macerated in alcohol or another liquid, and used in folk medicine], teas and sympathies to treat illnesses and promote community health, pursuing balance between science and spirituality.

Master Sacaca also embraced Amapá's popular festivals. He was "King Momo" for over 20 years, created carnival blocks, helped found samba schools and was a defender of Marabaixo, an Afro-Amapá manifestation that mixes music, dance and rituals.

## CENTENARY

The tribute comes at a special time: in 2026, Sacaca would have turned 100 years old, which adds even more symbolic weight to his national recognition. "This choice represents a lot of Amapá's culture, our way of being: simple, caboclo, quilombola, black and indigenous," says Fábio Souza, the healer's grandson.

Dô Sacaca, the honoree's son, also expressed his gratitude for the samba school choice of storyline. "It's an honor to see his name being carried by a school like Mangueira, which will echo throughout Brazil and the world. This helps to keep his legacy alive," he said.

According to Sidnei França, the green and pink school's carnival designer, dealing with Afro-indigenous customs is unprecedented in the history of the Rio de Janeiro school. "Even in Brazil, a monolithic view of the Amazon still often prevails, with many narratives and characters still unexplored or not given due attention. With its vocation to tell 'other stories', Mangueira will present Mestre Sacaca, a legitimate representative of this Afro-indigenous forest," he says

## HOMAGES

In Macapá, the Sacaca Museum keeps the master's memory alive. The space is run by the Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA) [Institute for Scientific and Technological Research] from Amapá state government and attracts a diverse public, including tourists, schools and local residents. According to Adriana Rodrigues, the site's coordinator, the presence of people interested in the healer's story is constant. "The number of

visitors has increased in recent years," she affirms.

The institution has a memorial dedicated to the master, where one can learn about his career by means of personal objects donated by his family and a documentary film. "It's an honor for all of us to see Mestre Sacaca being recognized nationally with the Mangueira tribute. We are going to proudly represent the traditional knowledge of the Amazon," highlights the coordinator of the space.

Para 2026, o museu planeja uma programação especial em parceria com a família do defensor do Marabaixo para marcar os 100 anos de nascimento de Sacaca. O objetivo é celebrar todas as fases da vida do mestre. "Queremos relembrar toda a cultura e o legado deixado por ele, que continua vivo no nosso modo de vida, no respeito à natureza e na ancestralidade amazônica", reforça Adriana.

For 2026, the museum is planning a special program in partnership with the family of the musician, defender of Marabaixo, to mark the 100th anniversary of Sacaca's birth. The aim is to celebrate all the stages of the master's life. "We want to recollect all the culture and legacy left by him, which remains alive in our way of life, respect for nature and Amazonian ancestry," emphasizes Adriana.

# Mestre Curica é referência da guitarrada no Pará

**S**e no Amapá, o centenário de Sacaca mobiliza os atores locais e ecoa no país, no Pará, mestres da música popular seguem em plena atividade. Um dos principais nomes desse movimento é Raimundo Leão Ferreira Filho, o Mestre Curica, referência da guitarrada paraense e exemplo de inovação na música amazônica.

Ele nasceu em 1949, em Marituba, município da Região Metropolitana de Belém. Mergulhou, desde cedo, no universo musical. O pai dele era banjista e, aos nove anos de idade, Curica já tocava bateria. Com o tempo, dominou o banjo e, depois, desenvolveu a “guitarrinha cabocla”, instrumento musical que mistura banjo e guitarra elétrica e que se tornou a marca registrada do artista.

Além dessa criação inovadora, Curica se diferencia por compor letras para suas músicas, algo raro em um gênero predominantemente instrumental. “A guitarrinha tem afinação diferente e um som mais metálico, que se encaixa perfeitamente nos nossos ritmos, como o carimbó, o merengue e a cumbia. E combina com uma boa letra também”, explica.

Nos anos 2000, ele fundou o projeto Mestres da Guitarrada, ao lado dos músicos paraenses Aldo Sena e Mestre Vieira (falecido em 2018). O trio também ajudou a levar o som amazônico para o cenário nacional e internacional.

## TRAJETÓRIA

Aos 75 anos de idade, dos quais mais de 60 foram dedicados à arte, Curica já se apresentou em sete países, incluindo Portugal, México e Alemanha. Foi reconhecido como o melhor banjista do mundo em um festival na Ilha da Madeira. O músico soma mais de 2.700 composições e perdeu as contas de quantos artistas já gravaram suas canções.

Mesmo com uma longa estrada percorrida, Curica nem pensa em se aposentar e ainda mantém viva a missão de formar novos talentos. “A música não pode acabar. Você tem que cultivar o que aprendeu e sempre buscar fazer o melhor. Eu ensino para que os alunos toquem melhor do que eu. É isso que me deixa realizado”, relata.

## DAMASCENO

No arquipélago do Marajó, o também paraense Damasceno Gregório dos Santos, artisticamente conhecido como Mestre Damasceno, tornou-se referência no carimbó, nas toadas e na poesia oral. Nascido em 1954, na comunidade quilombola do Salvá, em Salvaterra, ele perdeu a visão aos 19 anos, após um acidente de trabalho, e encontrou na cultura popular o caminho para reinventar seu olhar sobre o mundo. “Eu tinha o dom. Com a perda da visão, precisava encontrar outra forma de enxergar a vida. A cultura popular foi o meu caminho de reconstrução”, relembra.

Compositor, cantor de carimbó, repentista e mestre da tradição marajoara, Damasceno é também o criador do Búfalo-Bumbá, manifestação junina que mescla teatro popular, cultura quilombola e elementos da natureza amazônica. Com mais de 400 composições autorais e seis álbuns gravados, ele é um símbolo de resistência e da força cultural do Norte do Brasil. “Fui o primeiro mestre de bumbá do arquipélago. A gente tem que continuar insistindo para que essa cultura nunca acabe”, defende.

Ao longo de seus 70 anos de vida, com cinco décadas dedicadas à cultura marajoara, Mestre Damasceno coleciona importantes reconhecimentos. Em 2023, sua obra foi declarada patrimônio cultural imaterial do Estado do Pará, por meio da Lei nº 10.141. Ele também foi homenageado pela Escola de Samba Paraíso do Tuiuti, no Carnaval do Rio de Janeiro, que levou o Búfalo-Bumbá para a Sapucaí. No mesmo ano, recebeu a Comenda Eneida de Moraes, a Medalha Mestre Verequete e o título de Cidadão de Belém, entre outras distinções.

Já em 2025, o mestre foi agraciado com o título de Comendador da Ordem do Mérito Cultural, a maior honraria do Ministério da Cultura, entregue em cerimônia oficial no Rio de Janeiro. A sua música, cheia de vida e memória, segue ecoando por todo o Pará e além, lembrando a todos que “a cultura é um valor que nunca morre, pois se renova a cada canto, tambor e dança”, defende Damasceno.



**Aos 75** anos, dos quais mais de 60 dedicados à arte, Curica já se apresentou em sete países, incluindo Portugal, México e Alemanha

**At the** age of 75, of which more than 60 have been dedicated to his art, Curica has performed in seven countries, including Portugal, Mexico and Germany



## Mestre Curica is a reference for ‘guitarrada’ in Pará

While in Amapá, Sacaca’s centenary is mobilizing local artists and echoing across the country, in Pará, masters of popular music keep in full swing. One of the main names in this movement is Raimundo Leão Ferreira Filho, Mestre Curica, a reference in Pará “guitarrada” [fusion of rhythms in a guitar solo] and an example of innovation in Amazonian music.

He was born in 1949, in Marituba, a municipality in the Metropolitan Region of Belém. He immersed himself in the musical world from an early age. His father was a banjo player and, at the age of nine, Curica already played the drums. Over time, he mastered the banjo and then developed the “guitarrinha cabocla”, a musical instrument that mixes banjo and electric guitar and which has become the artist’s trademark.

Besides this innovative creation, Curica stands out for composing lyrics for his songs, something rare in a predominantly instrumental genre. The “guitarrinha” has a different tuning and a more metallic sound, which fits in perfectly with our rhythms, such as carimbó, merengue and cumbia. It also goes well with good lyrics,” he explains.

In the 2000s, he founded the “Mestres da Guitarrada” project, alongside musicians from Pará Aldo Sena and Mestre Vieira (who died in 2018). The trio also helped bring the Amazonian sound to the national and international stage.

## TRAJECTORY

At the age of 75, of which more than 60 have been dedicated to his art, Curica has performed in seven countries, including Portugal, Mexico and Germany. He was recognized as the best banjo player in the world at a festival on the island of Madeira. The musician has more than 2,700 compositions and has lost count of how many artists have recorded his songs.

Even though he’s come a long way, Curica isn’t even thinking of retiring and still keeps alive his mission of training new talents. “Music can’t die. You have to cultivate what you’ve learned and always try to do your best. “I teach so that the students can play better than me. That’s what keeps me going,” he says.

## DAMASCENO

In the Marajó archipelago, Damasceno Gregório dos Santos, also from Pará, artistically known as Mestre Damasceno, has become a reference in carimbó, “toadas” [music and poetry associated with cultural manifestations] and oral poetry. Born in 1954, in the quilombola community of Salvá, in Salvaterra, he lost his sight at the age of 19, after an accident at work, and found in popular culture the way to reinvent his view of the world. “I had the gift. With the loss of my sight, I needed to find another way of looking at life. Popular culture was my path to reconstruction,” he recalls.

Composer, carimbó singer, “re-

pentista” [impromptu composer] and master of the Marajoara tradition, Damasceno is also the creator of Búfalo-Bumbá, a June event that mixes popular theater, quilombola culture and elements of Amazonian nature. With more than 400 compositions to his name and six albums recorded, he is a symbol of resistance and cultural strength in the north of Brazil. “I was the first bumbá master in the archipelago. We have to keep insisting that this culture never ends,” he says.

Throughout his 70 years of life, with five decades dedicated to Marajoara culture, Mestre Damasceno has collected important signs of recognition. In 2023, his work was declared an intangible cultural heritage of the state of Pará, by Law No. 10,141. He was also honored by the Paraíso do Tuiuti Samba School, at the Rio de Janeiro Carnival, which took the Búfalo-Bumbá to Sapucaí. In the same year, he received the Eneida de Moraes Commendation, the Mestre Verequete Medal and the title of Citizen of Belém, among other distinctions.

, the master was awarded the title of Comendador da Ordem do Mérito Cultural [Commander of the Order of Cultural Merit], the highest honor of the Ministry of Culture, at an official ceremony in Rio de Janeiro. His music, full of life and memory, continues to echo throughout Pará and beyond, reminding everyone that “culture is a value that never dies, because it is renewed with every song, drum and dance”, defends Damasceno.

# Saberes inspiram a juventude amazônida

A trajetória dos mestres reverbera nas novas gerações de artistas da Amazônia. Um exemplo disso é o percussionista e banjista Marcelino Santos, de 26 anos. Morador de Belém, ele se apaixonou pelo carimbó aos 11 anos, ao assistir à apresentação de um grupo na igreja que frequentava. Tempos depois, conheceu Curica pessoalmente e passou a aprender com o mestre. “Eu estava começando a tocar banjo e ele se prontificou a me dar algumas dicas”, recorda.

Mais do que técnica, o contato com ídolo é uma aula sobre valores. “Ele me ensinou a levar a vida com leveza, a valorizar as nossas raízes e a transmitir felicidade com a música. Isso moldou minha visão como artista”, diz Marcelino, que hoje integra grupos de carimbó e tem a honra de tocar ao lado dos mestres da cultura da Amazônia, incluindo o Curica.

## AMPLIAÇÃO

Para Cláudia Palheta, doutora em História Social da Amazônia e também carnavalesca, o desfile da Mangueira tem potencial de ampliar o reconhecimento nacional de mestres que moldam os saberes populares da região. “O carnaval das escolas de samba é um potente cronista do país. Quando atravessa até a região Norte para valorizar fazedores de cultura, permite que o Brasil inteiro tome consciência da importância dessas figuras”, salienta.

Ela acredita que esse tipo de homenagem tem um efeito duplo: além de informar o público de outras regiões, também provoca orgulho e reconhecimento entre os próprios amazônidas. “A escola de samba atua como esse agente externo que exalta e desperta”, aposta.

Sobre Curica, Damasceno e Sacaca, a pesquisadora os define como “instrumentos de transmissão da fala da floresta”, seja por meio das poções de cura ou da música. “Os mestres têm o mágico dom de interagir com a natureza, de escutar e sentir o que ela é. Isso é o que torna seus saberes tão fundamentais para a Amazônia”, aponta a estudiosa.

Segundo Cláudia Palheta, a cultura da Amazônia é um movimento constante. “Não estamos falando de um santuário imaculado. Ela se alimenta de bois e quadrilhas vindas do Nordeste, inventa nobres pássaros juninos a partir da corte europeia e transforma escolas de samba no que é o carnaval do Pará. Essa região mastiga e regurgita culturas, vive e produz sem parar”, finaliza.

## PROGRAMAÇÃO

Nos dias 27 e 28 deste mês, o Mestre Curica vai levar o som da guitarrada da Amazônia para a terceira edição do Festival Master Cordas, em Cabo Verde. O evento celebra os 50 anos de independência do país africano, e o mestre passará seu aniversário de 76 anos, no dia 26 de junho, do jeito que gosta: em viagem, trabalhando e levando alegria para as pessoas por meio da música.

Já Mestre Damasceno será homenageado pelo Governo do Estado do Pará na 28ª edição da Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes, ao lado da escritora e poeta Wanda Monteiro, em agosto deste ano.

Em comum, os dois seguem atuantes e têm buscado repassar suas culturas adiante. “Sempre pedi para ver minha obra valorizada em vida. Não por vaidade, mas para que as futuras gerações reconheçam o valor da nossa cultura e a mantenham viva”, enfatiza o mestre Curica.



GUTO NUNES

**Os mestres** Damasceno (acima), do Pará, e Sacaca, do Amapá, são a expressão da resistência e da criatividade da região, com vidas dedicadas à música e à cultura popular

**The masters** Damasceno (on top), from Pará, and Sacaca, from Amapá, are the very expression of the region's resistance and creativity, with lives dedicated to music and popular culture



ARQUIVO DE FAMILIA



## Knowledge inspires the amazon youth

The trajectory of the masters reverberates in the new generations of Amazonian artists. An example of this is 26-year-old percussionist and banjo player Marcelino Santos. A resident of Belém, he fell in love with carimbó at the age of 11, when he saw a group perform at the church he attended. Later, he met Curica in person and began to learn from him. “I was just starting to play the banjo and he offered to give me some tips,” he recalls.

More than technique, contact with the idol is a lesson in values. “He taught me to take life lightly, to value our roots and to transmit happiness through music. This has shaped my vision as an artist,” says Marcelino, who is now a member of carimbó groups and has the honor of playing alongside the masters of Amazonian culture, including Curica.

### EXPANSION

For Cláudia Palheta, a PhD in Social History of the Amazon and also a carnivalesque professional, Mangueira's parade has the potential to increase national recognition of the masters who shape the region's popular knowledge. “Samba school carnival is a powerful chronicler of the country. When it goes all the way to the North to recognize culture makers, it allows the whole of Brazil to become aware of the importance of these figures,” she says.

She believes this kind of tribute has a double effect: as well as informing the public in other regions, it also provokes pride and recognition among the Amazonians themselves. “The samba school acts as this external agent that exalts and awakens,” she bets.

Regarding Curica, Damasceno and Sacaca, the researcher defines them as

“instruments for transmitting the voice of the forest”, whether through healing potions or music. “The masters have the magical gift of interacting with nature, of listening and feeling what it is. This is what makes their knowledge so fundamental to the Amazon,” she points out.

According to Cláudia Palheta, Amazonian culture is a constant movement. “We're not talking about a pristine sanctuary. It feeds on bois bumbás and quadrilhas from the Northeast, creates noble June birds from the European court and transforms samba schools into the carnival of Pará. This region chews and regurgitates cultures, lives and produces non-stop,” she concludes.

### EVENT AGENDA

On the 27th and 28th of this month, Mestre Curica will bring the sound of the

Amazonian guitar to the third edition of the Master Cordas Festival in Cabo Verde. The event celebrates the 50th anniversary of the African country's independence, and Mestre Curica will spend his 76th birthday, on June 26, the way he likes it: traveling, working and bringing joy to people with music.

Mestre Damasceno, on the other hand, will be honored by the Pará State Government at the 28th edition of the Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes [Pan-Amazon Book and Multivoice Fair], alongside writer and poet Wanda Monteiro, in August this year.

Both artists are still active and have tried to pass on their cultures. “I always longed to see my work valued during my lifetime. Not out of vanity, but so that future generations recognize the value of our culture and keep it alive,” emphasizes Mestre Curica.



### PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudiosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisemioses.

### INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multi-faces and multisemiotics.